
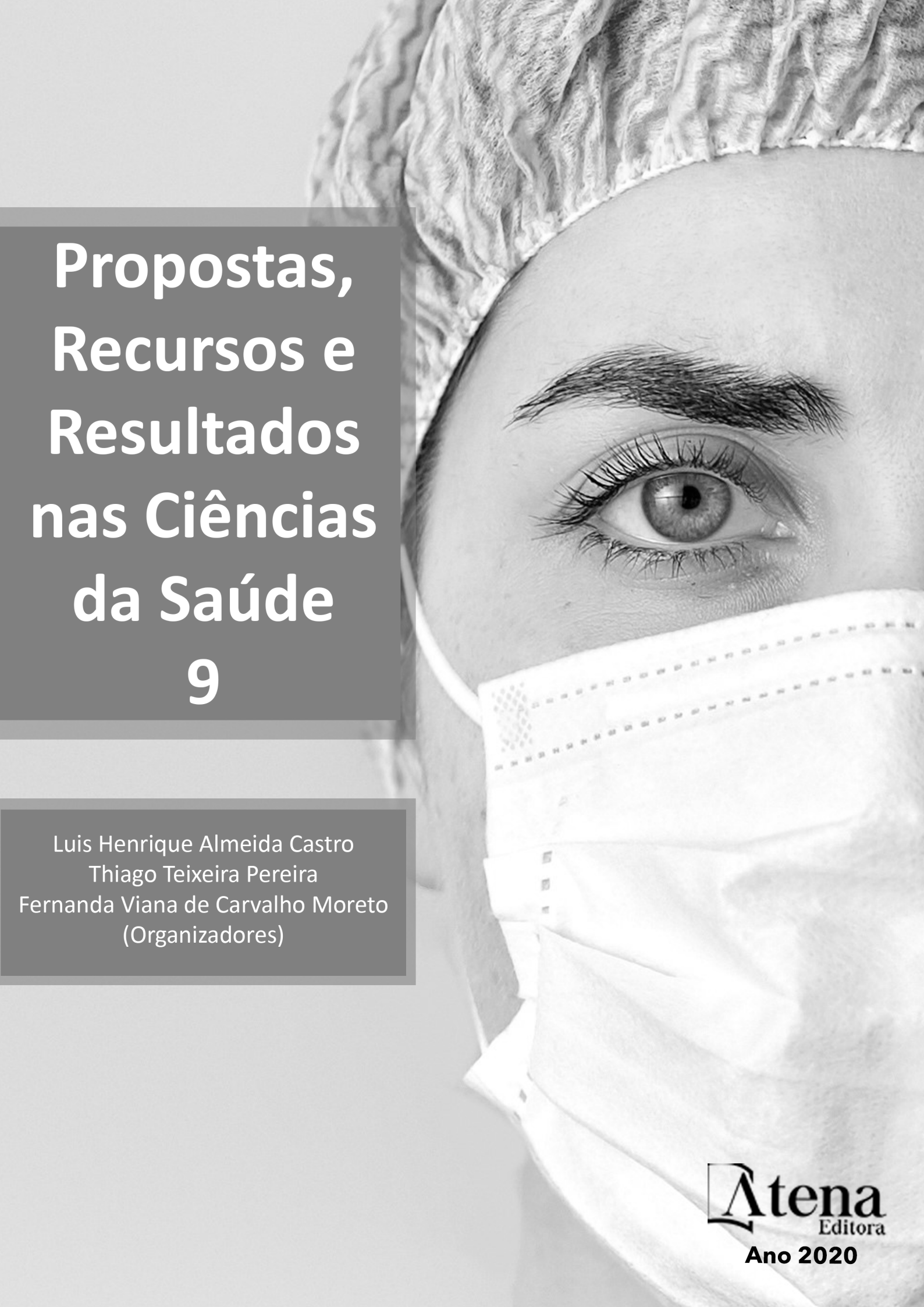


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

9

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

9

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 9 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-129-9 DOI 10.22533/at.ed.299202306</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PERFIL DO CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO EM MACEIÓ-AL	
Eliane Costa Souza Karen Bastos de Amorim Bruna Cavalcante Figueira Mariana Kerley da Silva Duarte Igor Galvão de Almeida Marques Mirelly Raylla da Silva Santos Giane Meyre de Assis Aquilino	
DOI 10.22533/at.ed.2992023061	
CAPÍTULO 2	11
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS EM AUTOPSIADOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Priscila Angélica Seiko Sato Lisie Tocci Justo Luvizutto	
DOI 10.22533/at.ed.2992023062	
CAPÍTULO 3	23
PESQUISA DE <i>Acanthamoeba</i> spp. NA ÁGUA E NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	
Veridielza Buginski Lemes Leonilda Correia dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2992023063	
CAPÍTULO 4	30
POLITRAUMATIZADO EM CHOQUE MEDULAR POR TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR	
Kennet Anderson dos Santos Alvarenga Rubia Soares de Sousa Gomes Tony Carlos Rodrigues Junior Larissa Gabrielle Rodrigues Luiza Gomes Santiago Thaís Ferreira Perigolo Débora Nagem Machado Clarice Maria Fonseca Leal Letícia Luísa Mattos Emanuel Costa Sales Juliana Pires José Fernanda Alves Luz	
DOI 10.22533/at.ed.2992023064	
CAPÍTULO 5	36
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA UNIVERSIDADE: EXTENSÃO COM ATENDIMENTO AMBULATORIAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL	
Ana Vitória Rodrigues de Sousa Fernandes Jéania Lima Oliveira Paula Matias Soares Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.2992023065	

CAPÍTULO 6	42
PREVALÊNCIA DE QUADRO DEPRESSIVO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA	
Fernanda Yukari Hieda Takahashi Caroline Suemi Ogusuku Fernanda Giorgetti Ragoni Ieda Francischetti Eduardo Federighi Baisi Chagas	
DOI 10.22533/at.ed.2992023066	
CAPÍTULO 7	56
PREVALÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM OU SEM LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO	
Léia Carolina Lucio Marina Rayciki Sotomayor Indianara Carlotto Treco Janaína Carla da Silva Valquíria Kulig Vieira Angela Khetly Lazarotto Leonardo Garcia Velasquez	
DOI 10.22533/at.ed.2992023067	
CAPÍTULO 8	63
PREVENÇÃO E CONTROLE DE HEPATITES B E C	
Kamila Mayara Mendes Andréa Timóteo dos Santos Dec Margarete Aparecida Salina Maciel Mackelly Simionatto	
DOI 10.22533/at.ed.2992023068	
CAPÍTULO 9	69
PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM PACIENTES DURANTE O TRATAMENTO ORTODÔNTICO	
Karine Rodrigues Felipe Sandro Seabra Gonçalves Roberta Montello Amaral Samara Kelly de Souza Oliveira Amanda Gonçalves Borges Mônica Miguens Labuto Gláucia dos Santos Athayde Gonçalves João Daniel Blaudt Rogério Vieira de Mello José Massao Miasato	
DOI 10.22533/at.ed.2992023069	
CAPÍTULO 10	86
PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UMA UNIDADE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE MANHUAÇU-MG	
Mariana Cordeiro Dias Arthur Mendes Porto Passos Carolina Amorim Ribeiro Emilly de Almeida Costa Gabriela Heringer Almeida Gabriela de Oliveira Carvalho Isabelle Vieira Pena	

Larissa Nogueira Paulini Crescencio
Leonardo Soares Vita
Lucas Prata de Oliveira
Patrícia da Mata Huebra
Thiara Guimarães Helena Oliveira Pôncio

DOI 10.22533/at.ed.29920230610

CAPÍTULO 11 94

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR E SUA INTERFACE COM A FORMAÇÃO MÉDICA

Giovana Lais Penha
Ana Carolina Garcia Braz Trovão

DOI 10.22533/at.ed.29920230611

CAPÍTULO 12 105

QUEBRA DE TABU: O MITO DA MENSTRUACÃO PARA MENINOS E MENINAS DO ENSINO MÉDIO

Paulo Henrique Azuaga Braga
Vitória Pereira Firmino
Raphael Viana de Paula Leite

DOI 10.22533/at.ed.29920230612

CAPÍTULO 13 117

RECÉM-NASCIDO ICTÉRICO EM USO DE FOTOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PROCESSO CUIDATIVO

Tamires de Nazaré Soares
Cleise Ellen Ferreira Pantoja
Márcia Helena Machado Nascimento
Jessica Veiga Costa
Pedrina Isabel Baia Pinto
Rubenilson Caldas Valois
Hallessa de Fátima da Silva Pimentel
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira
Gilvana de Carvalho Moraes
Everton Luis Freitas Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed.29920230613

CAPÍTULO 14 128

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA FORMA DE GARANTIR A DEMOCRACIA

Sabrina Sgarbi Tibolla
Luiz Alfredo Roque Lonzetti

DOI 10.22533/at.ed.29920230614

CAPÍTULO 15 132

TECIDO ADIPOSEO É O PRINCIPAL COMPONENTE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL PARA DISTINGUIR ESTADO NUTRICIONAL EM MENINOS PÚBERES: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Ana Claudia Rossini Venturini
Pedro Pugliesi Abdalla
Thiago Cândido Alves
André Pereira dos Santos
Franciane Goes Borges
José Augusto Gonçalves Marini
Vitor Antonio Assis Alves Siqueira
Dalmo Roberto Lopes Machado

DOI 10.22533/at.ed.29920230615

CAPÍTULO 16	147
TRITERPENÓIDES COM ESQUELETO CICLOARTANO DO GÊNERO <i>Combretum</i> E POTENCIAL FARMACOLÓGICO	
Jaelson dos Santos Silva	
Amanda Maciel Lima	
Gerardo Magela Vieira Júnior	
Mariana Helena Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.29920230616	
CAPÍTULO 17	159
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE BIOMOLÉCULAS ATRAVÉS DO USO DE ROTULAGEM NUTRICIONAL	
Flávia Andréia Fracaro	
Juliana Jardini Brandão	
Hilton Marcelo de Lima Souza	
DOI 10.22533/at.ed.29920230617	
CAPÍTULO 18	168
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS	
Núbia Maria de Sousa	
Márcia Maria Mendes Marques	
Janaina Alvarenga Aragão	
Victor de Jesus Silva Meireles	
Francisco Gilberto Fernandes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.29920230618	
CAPÍTULO 19	180
VACINAÇÃO É IMPORTANTE!	
Felício de Freitas Netto	
Fabiana Postiglione Mansani	
Bruna Heloysa Alves	
Mariane Marcelino Fernandes	
Andrielle Cristina Chaikoski	
DOI 10.22533/at.ed.29920230619	
SOBRE OS ORGANIZADORES	185
ÍNDICE REMISSIVO	187

USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 21/04/2020

Núbia Maria de Sousa

Universidade Federal do Piauí. Curso de
Graduação em Enfermagem.
Picos – Piauí.

Márcia Maria Mendes Marques

Universidade Federal do Piauí. Curso de
Graduação em Biologia.
Picos – Piauí.

Janaina Alvarenga Aragão

Universidade Estadual do Piauí. Curso de
Graduação em Enfermagem.
Picos – Piauí.

Victor de Jesus Silva Meireles

Universidade Federal do Piauí. Curso de
Graduação em Biologia.
Picos – Piauí.

Francisco Gilberto Fernandes Pereira

Universidade Federal do Piauí. Curso de
Graduação em Enfermagem.
Picos – Piauí.

RESUMO: As doenças respiratórias representam um problema de saúde pública e são responsáveis por milhares de casos de adoecimento e morte todos os anos. Em busca

de tratamentos alternativos, para alívio dos sintomas causados por estas doenças, muitas pessoas acometidas por esses problemas de saúde recorrem ao uso de plantas medicinais. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar o uso de plantas medicinais por agricultores rurais no tratamento de doenças respiratórias. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa. Participaram 50 agricultores residentes no interior do Piauí, os quais foram visitados em seus domicílios pela equipe de pesquisa e responderam a uma entrevista semi-estruturada com perguntas sobre o uso de plantas medicinais para doenças respiratórias. Respeitaram-se os critérios éticos da pesquisa com seres humanos. Foram identificadas 44 espécies de plantas medicinais, sendo 20 destinadas ao tratamento de doenças respiratórias. Constatou-se que o uso de plantas medicinais é mais frequente em pessoas idosas (60 anos ou mais), recebendo até um salário mínimo e com baixa escolaridade. A forma de utilização mais usada pelos agricultores foi o lambedor, com associação de mais de uma planta medicinal. Muitas espécies identificadas tem indicação científica semelhante ao que foi relatado pela população, entretanto, evidenciou-se a carência de orientação correta sobre o preparo e emprego terapêutico das mesmas,

destacando a importância da participação de profissionais da saúde, principalmente dos enfermeiros, a fim de garantir a essa prática a obtenção de resultados satisfatórios e evitar danos à saúde. Este estudo serve como base e incentivo à aplicabilidade dos recursos vegetais do semiárido piauiense para fins terapêuticos.

PALAVRAS CHAVE: Plantas medicinais; Cultura; Doenças respiratórias.

USE OF MEDICINAL PLANTS IN THE TREATMENT OF RESPIRATORY TRACT DISEASES

ABSTRACT: Respiratory diseases represent a public health problem and are responsible for thousands of cases of illness and death each year. In search of alternative treatments, to relieve the symptoms caused by these diseases, many people affected by these health problems resort to the use of medicinal plants. Thus, the aim of this study was to investigate the use of medicinal plants by rural farmers in the treatment of respiratory diseases. This is a descriptive-exploratory study with a quantitative approach. Fifty farmers residing in the interior of Piauí participated, who were visited at home by the research team and answered a semi structured interview with questions about the use of medicinal plants for respiratory diseases. The ethical criteria of research with human beings were respected. 44 species of medicinal plants were identified, 20 of which were used to treat respiratory diseases. It was found that the use of medicinal plants is more frequent in elderly people (60 years or more), receiving up to a minimum wage and with low education. The form of use most used by farmers was the licker, with the association of more than one medicinal plant. Many identified species have a scientific indication similar to what was reported by the population, however, there was a lack of correct guidance on their preparation and therapeutic use, highlighting the importance of the participation of health professionals, especially nurses, in order to guarantee this practice to obtain satisfactory results and avoid damage to health. This study serves as a basis and incentive for the applicability of plant resources in the semi-arid region of Piauí for therapeutic purposes.

KEYWORDS: Medicinal plants; Culture; Respiratory tract diseases.

1 | INTRODUÇÃO

As doenças respiratórias constituem importante causa de adoecimento e morte em adultos e crianças em todo o mundo. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016), estas doenças representam cerca de 8% do total de mortes em países desenvolvidos e 5% em países em desenvolvimento. No Brasil entre os anos de 2010 a 2015 foram registrados 2.460 mortes causadas por problemas respiratórios, dentre elas 58 só no estado do Piauí (BRASIL, 2015).

O adoecimento recorrente por esses agravos, devido a sua alta taxa de transmissão,

faz com que a população acometida busque tratamentos alternativos para o alívio dos sintomas, principalmente pelas dificuldades no acesso à assistência de saúde. Dentre estes tratamentos alternativos destaca-se o uso de plantas medicinais, que é considerado por seus usuários um método menos agressivo e de baixo custo para tratar e prevenir diversas enfermidades.

O conhecimento acerca do efeito terapêutico das plantas medicinais é repassado por grupos familiares através das gerações e isso permite que cada comunidade produza saberes e práticas próprias de cuidado. Com o advento da revolução científica e da revolução industrial, práticas terapêuticas que não apresentassem evidências científicas com base em métodos experimentais e em fenômenos matemáticos quantificáveis foram marginalizadas. Novas maneiras de tratar e curar as doenças foram surgindo com o uso dos medicamentos industrializados, que ganharam notoriedade com o desenvolvimento do modelo científico experimental em detrimento do uso de plantas medicinais (FEITOSA et al., 2016).

Inibe-se, com isso, a construção de relações de cuidado que envolva outros saberes e abordagens, que favoreçam o cuidado qualificado, legítimo e produtor de autonomia, embasado na dignidade e na identidade do sujeito, respeitando o conhecimento prévio do mesmo, possibilitando um saber autêntico, essencial à reorganização do sistema assistencial brasileiro (LIMA et al., 2016).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi conhecer as plantas medicinais utilizadas por agricultores rurais no tratamento de doenças respiratórias.

Estudar as crenças populares sobre o uso de plantas medicinais como recurso terapêutico é importante para certificar se as plantas utilizadas realmente proporcionam o efeito esperado, assim como, para identificar a forma de uso correta, as contraindicações e seus possíveis efeitos colaterais. Tais informações são essenciais para garantir a essa prática a obtenção de resultados satisfatórios, evitar danos à saúde e auxiliar os profissionais da saúde a oferecer um cuidado capaz de abordar o contexto cultural que o sujeito está inserido (MENDIETA et al., 2015).

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa.

O estudo foi realizado em novembro de 2018 nos domicílios das famílias dos agricultores da localidade de Malhada, a área rural do município de Bocaina, Estado do Piauí. Crenças e superstições são bastante difundidas no imaginário da população dessa localidade que é na sua maioria composta por agricultores, o que justifica a escolha como cenário de pesquisa.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) a cidade de Bocaina, no último censo realizado, registou uma população de 4.369 pessoas, sendo que

2.623 dessas pessoas residiam na zona rural. No que se refere à produção agrícola na região é bastante presente, a área total de estabelecimentos agrícolas corresponde a 10.933 Hectares (BRASIL,2006).

Os sujeitos constituíram-se de agricultores, residentes na localidade Malhada, a área rural da cidade de Bocaina-Piauí, previamente indicados pela Agente Comunitária de Saúde (ACS) do município e pelos habitantes locais como detentores de conhecimento sobre o uso de plantas medicinais.

Para a composição do grupo amostral, seguiram-se os critérios: ser cadastrados no sindicato de trabalhadores rurais do município de malhada; deter sabres referentes ao uso de plantas medicinais, culturalmente reconhecidos na comunidade; ter idade acima de 18 anos e capacidade de comunicar-se oralmente. Assim, atingiu-se um grupo de 50 indivíduos.

Para proceder à coleta de dados os participantes foram informados do objetivo e a importância da pesquisa e cada participante foi entrevistado individualmente, para evitar que as respostas fossem influenciadas. Para isto, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada com questões relativas ao conhecimento, indicações e formas de uso das plantas medicinais e sua associação às doenças respiratórias. A entrevista foi gravada para que não ocorresse perda das informações prestadas pelos participantes.

Durante a visita à residência das famílias foi realizada a observação sistemática (GIL, 2007) das plantas medicinais, com registro fotográfico para posterior identificação botânica, que foi realizada por meio de comparação com a literatura especializada e/ou envio ao especialista.

Uma vez coletados, os dados passaram por um processo para chegar aos resultados, onde as entrevistas gravadas foram transcritas manualmente, a fim de possibilitar a análise e interpretação das informações referidas pelos sujeitos da pesquisa, e posteriormente essas informações foram comparadas com estudos farmacológicos e etnobotânicos, disponíveis na LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e no Consolidado de normas da Coordenação de Medicamentos Fitoterápicos e Dinamizados (COFID).

Todos os preceitos éticos previstos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde foram assegurados a todos os participantes da pesquisa, os mesmos assinaram e receberam uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 50 agricultores sendo 50% (n=25) do sexo feminino e 50% (n=25) do sexo masculino. A idade dos entrevistados variou entre 21 a 73 anos, sendo que a maioria (n=35, 70%) era adulta (de 25 a 59 anos). À escolaridade, 32% (n=16)

possuem ensino fundamental incompleto, 22% (n=11) ensino fundamental completo, 22% (n=11) dos participantes são analfabetos, 12% (n=6) são alfabetizados, 6% (n=3) possuem ensino médio incompleto, 4% (n=2) possuem ensino médio completo e 2% (n=1) ensino superior completo. A renda mensal de 58% (n=29) não atinge um salário mínimo, os demais (n=21, 42%) recebem até um salário mínimo mensalmente. A relação entre os dados sociodemográficos e uso de plantas medicinais estão apresentados na Tabela 1.

Variáveis sociodemográficas	Número de plantas utilizadas	
	Doenças não relacionadas ao trato respiratório	Doenças respiratórias
Sexo		
Feminino	152	59
Masculino	121	40
Idade (anos)		
18-24	6	3
25-59	159	54
60 ou +	108	41
Escolaridade		
Analfabeto	57	16
Alfabetizado	36	16
Ensino fundamental incompleto	84	28
Ensino fundamental completo	62	21
Ensino médio incompleto	8	3
Ensino médio completo	9	4
Ensino superior completo	12	5
Renda mensal (salários mínimos)		
< 1 salário mínimo	114	44
1 salário mínimo	150	51

Tabela 1: Distribuição da frequência de plantas citadas para o tratamento de doenças conforme variáveis sociodemográficas. Picos, PI, Brasil, 2018.

Fonte: Pesquisa de campo.

Após a análise dos dados, constatou-se que houve um predomínio do uso de plantas como recurso terapêutico por pessoas do sexo feminino, estes resultados corroboram com outros estudos realizados que mostram as mulheres como as maiores detentoras do conhecimento sobre plantas medicinais, devido o contexto histórico do papel feminino na agricultura, na segurança alimentar e na saúde da família, ou seja, pelos cuidados aos familiares quando ficam doentes, preparando medicamentos caseiros a partir de espécies vegetais para o tratamento das doenças (VIU et al, 2010; FARIAS; BORGES; PEREIRA, 2015; PEREIRA; MEIRELES; MEIRELES, 2016).

Evidenciou-se também uma maior quantidade de uso de plantas medicinais por adultos (de 25 a 59 anos), recebendo até um salário mínimo e com baixa escolaridade. Resultados semelhantes foram encontrados por Brasileiro et al. (2008) no seu estudo

realizado na cidade de Governador Valadares, Minas Gerais.

O levantamento etnobotânico demonstrou 63 espécies de plantas medicinais utilizadas pelos agricultores como recurso terapêutico, verificando maior predomínio no tratamento de doenças que atingem o aparelho respiratório, sendo citadas 128 vezes pelos entrevistados. Esta e as demais patologias referidas foram categorizadas por meio da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e dispostas na Tabela 2. Resultados semelhantes aos encontrados por Chaves e Barros (2012) em estudo realizado no município de Cocal, estado do Piauí, onde a maioria das indicações de uso de plantas relatadas pela população visava curar males do sistema respiratório.

CID*	Categoria	Número de citações	Número de espécies citadas
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	128	25
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	74	29
R50-R69	Sinais e sintomas gerais	40	17
A00-A99 e (B95-B97)	Agentes de infecções bacterianas, virais e outros agentes infecciosos	18	10
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório	15	9
S000-T98	Lesões, envenenamentos, e algumas outras consequências de causas externas	13	5
F40-F48	Transtornos neurológicos, Transtornos relacionados com "stress" e transtornos somatoformes	25	8
C00-C97	Neoplasias, leucemia linfoma	2	2
N00-N99	Doença no aparelho geniturinário	4	4
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5	1
B82.9	Parasitose intestinal não especificada	1	1

Tabela 2: Distribuição das categorias das doenças reportadas pelos entrevistados e frequência de espécies de plantas citadas para o tratamento. Picos, PI, Brasil, 2018.

* Classificação Internacional das Doenças

Fonte: Pesquisa de campo.

Foram identificadas no estudo, 25 plantas medicinais utilizadas no tratamento de doenças do trato respiratório, sendo, a maioria empregada no tratamento da gripe. E, ressalta-se que muitas das indicações de plantas medicinais citadas pelos entrevistados vão de encontro às informações presentes na literatura. Esse achado também foi verificado por Badke et al. (2011), em que das 17 plantas medicinais mencionadas em seu estudo 15 delas apresentaram indicações terapêuticas populares semelhantes às indicações científicas.

Os resultados deste estudo representam um alerta aos profissionais da saúde, na

linha de cuidados complementares, que devem valorizar o saber popular sobre plantas medicinais, e integrar essa prática, embasada também no conhecimento científico, em seu cotidiano de trabalho. Uma vez que o uso de plantas medicinais pode ser responsável pelo tratamento de muitas doenças primárias, com bons resultados econômicos e de melhoria da saúde da população de baixa renda (MENDIETA et al., 2015; BRASILEIRO et al., 2008).

Sobre a forma de obtenção das plantas medicinais verificou-se que a maioria (37%) dos agricultores possui o hábito de cultivá-las em seus próprios quintais (Gráfico 1), comportamento semelhante foi observado no estudo realizado por Santos et al (2016) em Cajueiro da Praia, Piauí, os autores relacionam tal fato ao hábito frequente da população estudada, de cultivar plantas próximas aos domicílios com finalidade não só alimentícia e financeira mas também para fins terapêuticos.

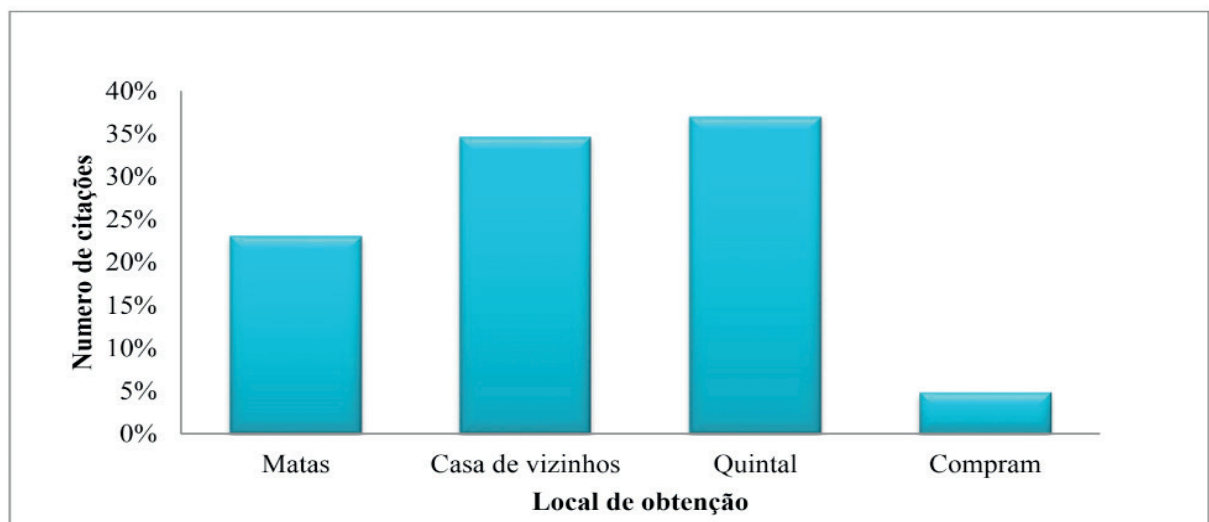


Gráfico 1: Distribuição dos locais de obtenção das plantas medicinais. Picos, PI, Brasil, 2018.

Fonte: Pesquisa de campo.

No que diz respeito à parte da planta mais utilizada pelos entrevistados, as folhas destacam-se com 63% das menções (Gráfico 2), da mesma forma como foi observado no estudo realizado na Estação Ecológica de Jataí (SP). Esta prevalência do uso das folhas pode ser justificado devido às mesmas serem a parte da planta que apresenta a maior concentração de princípios ativos de acordo com Castellucci et al. (2000).

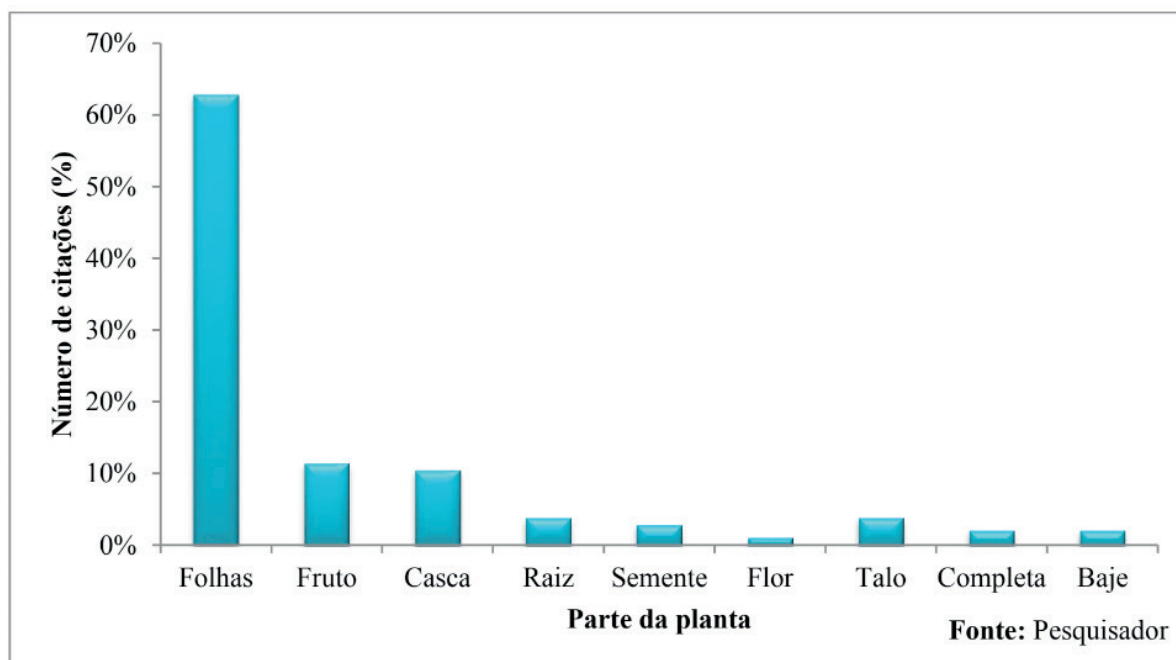


Gráfico 2: Frequência da parte da planta mais usada de acordo com os entrevistados. Picos, PI, Brasil, 2018.

Fonte: Pesquisa de campo.

O Gráfico 3 mostra que a maior parte dos entrevistados utilizaram as plantas em estado verde (62%), o que reforça a preferência pelo uso das folhas, já que geralmente são usadas logo após a coleta.

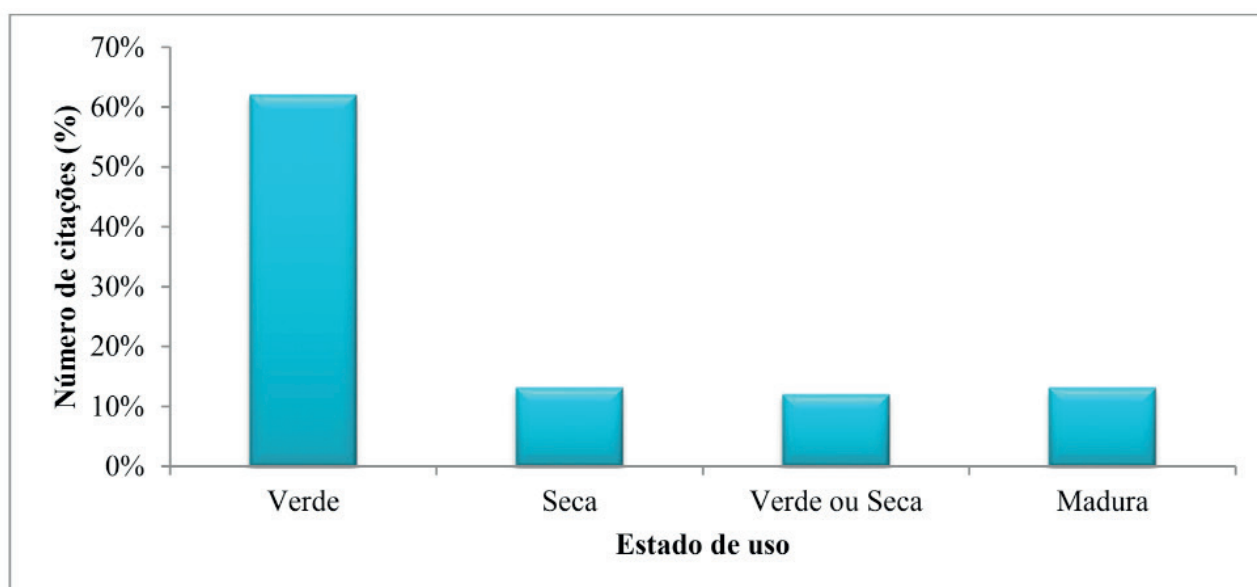


Gráfico 3: Distribuição da frequência do estado de uso das plantas medicinais de acordo com os entrevistados. Picos, PI, Brasil, 2018.

Fonte: Pesquisa de campo.

Quanto aos modos de preparo das plantas os chás de decocção (48%) e os lambedores (33%) obtiveram maior destaque no percentual de citações. Além disso, foram

encontradas outras maneiras de preparo no grupo em estudo sendo elas: chá de infusão, banho, suco e pílula (Gráfico 4).

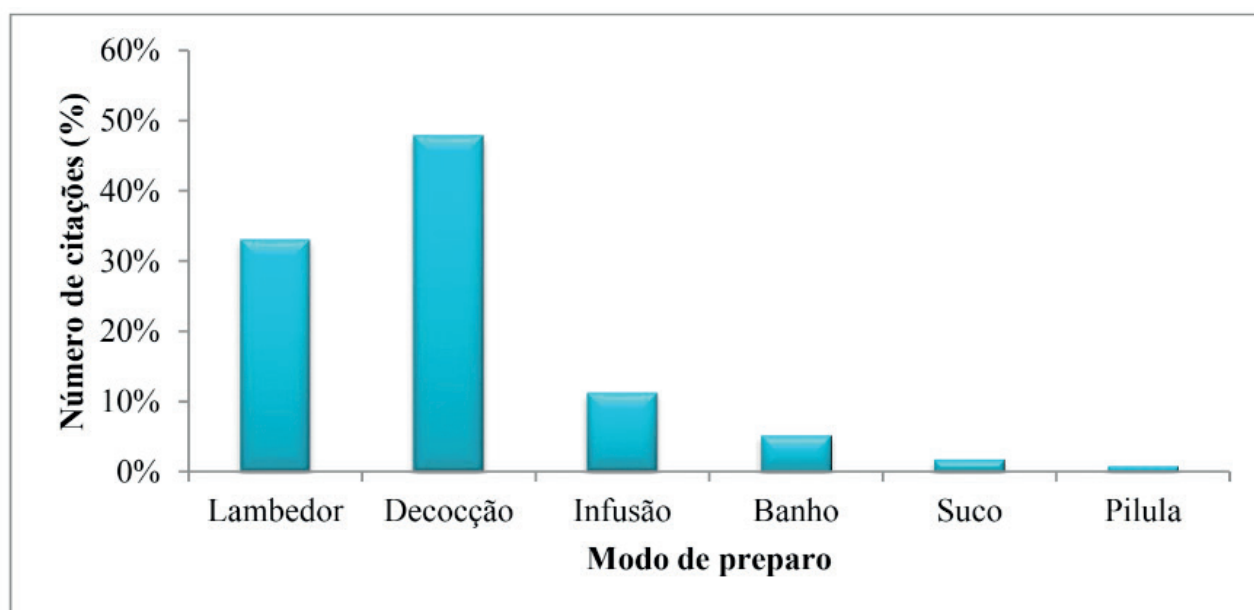


Gráfico 4: Frequência do modo de preparo das plantas medicinais de acordo com os entrevistados. Picos, PI, Brasil, 2018.

Fonte: Pesquisa de campo.

O chá de decocção consiste em colocar a erva numa vasilha com água fria e cozinhar de cinco a trinta minutos, dependendo da erva que se quer utilizar (SIMÕES et al., 1998).

Outra forma de chá cintado no estudo foi o chá de infusão, que consiste em despejar água fervendo em uma vasilha bem fechada com a planta dentro e deixá-la repousar por aproximadamente dez minutos (SIMÕES et al., 1998).

Arnous et al. (2005) em estudo sobre as plantas medicinais de uso caseiro realizado em Datas (MG) observou que os chás são a forma de preparo mais comum, porém, constitui uma prática inadequada, pois, durante a fervura ocorre a perda de princípios ativos importantes. Segundo os autores, somente as partes mais duras, como raiz, caule e cascas, devem ser cozidas.

O lamedor é uma preparação espessada com mel ou açúcar, sendo geralmente feita a partir de plantas usadas para problemas respiratórios (LORENZI; MATOS, 2008). No presente estudo foi observado a associação de mais de uma planta medicinal no preparo de lamedores para o mesmo fim terapêutico, esse comportamento foi descrito constantemente pelos entrevistados.

Embora existam outras opções de administração, segundo os relatos dos entrevistados, todas as plantas citadas podem ser ingeridas oralmente (gráfico 5). Freitas et al (2015), em estudo semelhante também constatou a via oral, sobretudo na forma de decocção, sendo o modo de administração mais citado como alternativa ou única forma de preparo para 33 espécies medicinais identificadas em sua análise.

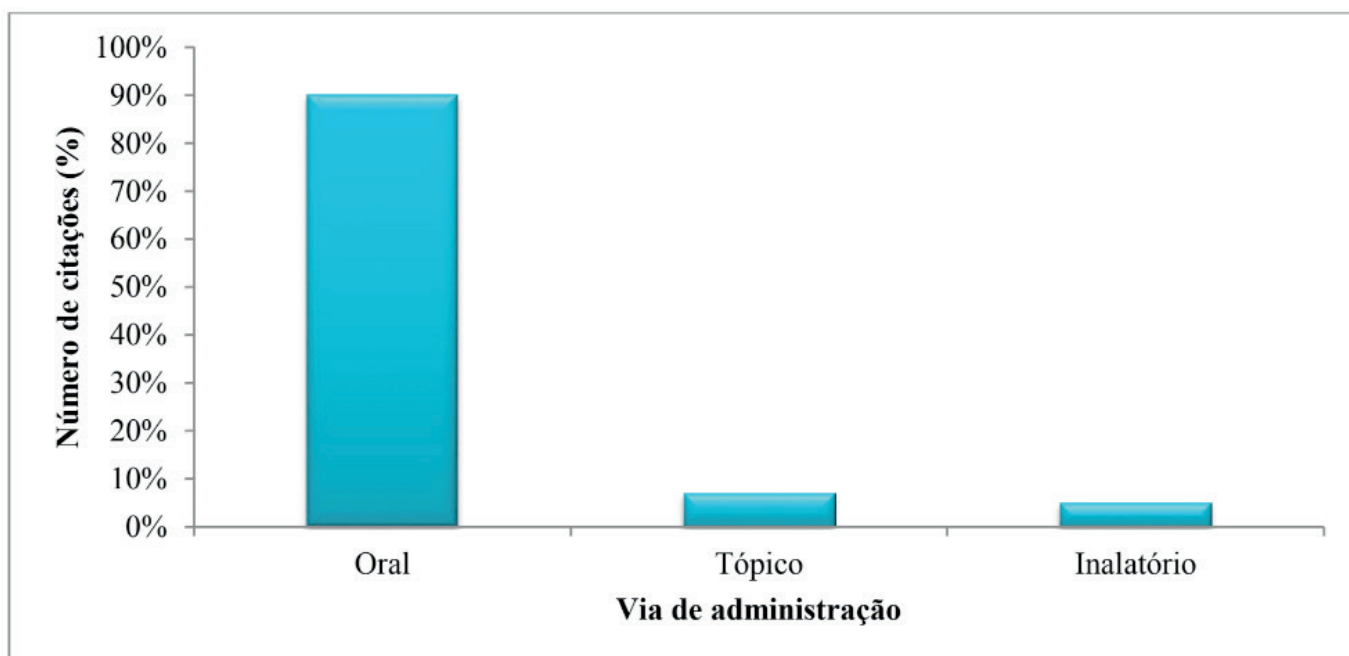


Gráfico 5: Distribuição das vias de administração das plantas medicinais de acordo com os entrevistados. Picos, PI, Brasil, 2018.

Fonte: Pesquisa de campo.

Em relação à diferença no preparo das plantas medicinais para crianças e adultos, 59% (n=22) dos entrevistados relataram que o preparo era o mesmo, porém com doses diferentes, sendo as preparações feitas para as crianças em doses menores que as dos adultos e outros 27% (n=10) relataram que tanto o preparo quanto a dosagem poderia ser o mesmo para ambos.

Apenas cinco entrevistados (14%) afirmaram que crianças não podem fazer uso de plantas medicinais, e que em caso de adoecimento existe a preferência por administração de medicamentos industrializados segundo orientação médica.

Em relação administração de plantas medicinais em criança a ANVISA chama atenção para alguns cuidados, tais como, esta prática não é recomendada para crianças menores de 3 anos de idade, nas crianças de 3 a 7 anos deve-se usar 25% das doses indicadas para adulto e nas crianças entre 7 e 13 anos deve-se usar 50% das doses indicadas para a faixa adulta (BRASIL, 2010).

Diante dos fatos apresentados foi possível perceber que essa prática poderia ser mais bem aproveitada por meio de orientações adequadas sobre o a forma correta de realização dos preparo. Nesse sentido, os profissionais de enfermagem surgem como peça fundamental, e a eles cabe o dever de procurar conhecer o modo de preparo e a dosagem correta de cada planta, assim como possíveis interações com as demais plantas utilizadas, a fim de somar aos conhecimentos populares a fundamentação científica necessária para garantir bons resultados e prevenir danos à saúde.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os agricultores na comunidade rural de Malhada, Bocaina, Piauí, fazem um amplo uso de plantas medicinais no tratamento de doenças, principalmente para problemas do trato respiratório, especialmente para a gripe, e que o saber popular vai ao encontro dos estudos científicos para a grande parte das indicações.

A construção do conhecimento relacionado ao uso de plantas medicinais da comunidade ocorre predominantemente no repasse de geração a geração familiar, revelando assim, a carência de interação dos profissionais de enfermagem com o contexto cultural no qual estão inseridos os indivíduos assistidos. Desse modo, espera-se que este estudo reforce a necessidade dos profissionais de enfermagem se envolverem mais com a temática, despertando o interesse para realizar educação permanente com usuários do sistema de saúde e os membros da equipe, promovendo assim, o uso seguro e eficaz das plantas medicinais.

Esta estudo permitiu identificar alguns aspectos relevantes sobre o uso e o conhecimento de plantas medicinais, o levantamento das espécies vegetais utilizadas e a comprovação científica de algumas das indicações populares de uma comunidade rural do semiárido piauiense, que servir de base e incentivo à aplicabilidade dos recursos naturais vegetais da região para fins terapêuticos.

REFERÊNCIAS

ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C. Plantas medicinais de uso caseiro conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, v.6, n.2, p.1-6, 2005.

BADKE, M.R.; et al. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Escola Anna Nery**, v.15, n.1, p. 132-139, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional da Vigilância Sanitária. Notificação de drogas vegetais. **Resolução – RDC Nº 10 de 09 de março de 2010**. Brasília: ANVISA, 2010.

_____. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS – PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

_____. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). **Influenza – Mortes Registradas: banco de dados**. 2015. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>>. Acessado em: 26 de março de 2018.

BRASILEIRO, B.G.; et al. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v.44, n.4, p.629-36, 2008.

CASTELLUCCI, S.; et. al. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antonio, São Paulo: uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.3, n.1, p.51-60, 2000.

CHAVES, E.M.F.; BARROS, R.F.M. Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu. v.14, n.3, p.476-486, 2012.

FARIAS, L.F.; BORGES, F.V.; PEREIRA, M.P. Levantamento etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas no bairro Jardim Primavera, Alta Floresta – MT. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.21; p.3225-3235, 2015.

FEITOSA, M.H.A.; et al. Inserção do Conteúdo Fitoterapia em Cursos da Área de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.40, n.2, p.197-203, 2016.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico**, 2010.

LIMA, C.A.B.; et al. O uso das plantas medicinais e o papel da fé no cuidado familiar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 37, n.esp, p.1-10, 2016.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2008.

MENDIETA, M.C.; et al. Plantas medicinais indicadas para gripes e resfriados no sul do Brasil. **Revista Eletronica de Enfermagem**. v.17, n.3, 2015.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Media centre Influenza (Seasonal)**. Fact sheet, 2016. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs211/en/>> Acessado em: 28 de março de 2018.

PEREIRA, K.C.; MEIRELES, V.J.S.; MEIRELES, M.P.A. Uso medicinal de plantas na comunidade de Recanto do Prato, Inhuma–Piauí. **Espacios**. v. 37, n.5, p.14, 2016;

SANTOS, A.B.N. Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da Praia, Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.18, n.2, p.442-450, 2016.

SIMÕES C.M.O.; et al. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. 5ª ed. Porto Alegre. Ed. da UFRGS. 1998.

VIU, A.F.M.; et al. Etnobotânica: uma questão de gênero? **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.5, n.1, p.138-147, 2010.

WONG, A.; CASTRO, E.G.R. Aspectos toxicológicos dos fitoterápicos. **Arquivos Brasileiros de Fitomedicina Científica**, v.1, p.96-102, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acanthamoeba Spp. 23, 24, 25, 26, 27, 28
Adolescência 8, 106, 108, 113, 136, 137, 141
Atenção Primária 87, 93, 102, 104
Autópsia 11, 12, 13, 20

B

Bilirrubina 118, 119, 121, 122, 123, 124

C

Câncer De Colo Uterino 56, 60
Choque Medular 30, 31, 33, 34, 35
Combretaceae 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158
Combretum 147, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 157, 158
Composição Corporal 132, 134, 135, 145, 185
Consumo Alimentar 1, 2, 9, 10
Cultura 23, 25, 26, 110, 111, 112, 114, 169

D

Depressão 36, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55
Desinstitucionalização 95
Diabetes 3, 6, 141, 145, 147, 148
Dieta Saudável 1
Doenças Respiratórias 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação Médica 94, 103, 179
Enfermagem 10, 23, 28, 35, 40, 46, 54, 63, 88, 99, 104, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 168, 177, 178, 179
Epidemiologia 22, 68, 130

F

Fototerapia 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

G

Gestação 57, 58, 62, 88, 90, 107

H

Hepatites Virais Humanas 64, 65

Higienização 23, 25, 26, 28, 69, 72, 73, 75, 76, 82, 119

HPV 56, 57, 58, 60, 62, 90

I

Icterícia Neonatal 118, 119, 121, 122, 123, 127

Infecções Sexualmente Transmissíveis 87, 91, 92

L

Lesão Intraepitelial Cervical 58

M

Menstruação 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Mortalidade 11, 12, 13, 14, 18, 22, 25, 65, 178

N

Neoplasia 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 62

O

Odontologia 69, 71, 73

P

Plantas Medicinais 149, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Politrauma 33, 35

Potencial Biológico 147

R

Rotulagem Nutricional 8, 159, 163, 166, 167

S

Saúde Bucal 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 84

Saúde Mental 36, 37, 39, 44, 52, 53, 54, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104

Saúde Pública 8, 9, 10, 20, 21, 22, 28, 29, 40, 62, 63, 64, 128, 129, 167, 168, 180, 181

Sífilis 87, 88, 89, 90, 91, 92, 147, 148

T

Tecido Adiposo 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143

Técnicas De Laboratório 64

Terapia Intensiva Neonatal 117, 118, 120

Traumatismo Raquimedular 30, 31, 32, 35

Triterpenoides 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156

V

Vacinação 63, 64, 66, 67, 68, 180, 181, 182, 183, 184

Ventosaterapia 36, 37, 38, 39, 40

 **Atena**
Editora

2 0 2 0